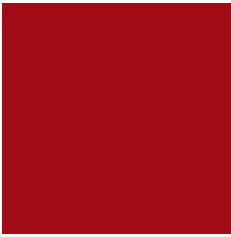


SECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA

MONITORAMENTO DA POLÍTICA URBANA
PLANO DIRETOR - NOVA AGENDA URBANA

PUBLICADO EM 05/2026 * SUPLAN/SMPU



5º BOLETIM ANUAL

**ESPAÇOS PÚBLICOS SEGUROS,
INCLUSIVOS, ACESSÍVEIS E VERDES**

FONTE DE DADOS: LICENCIAMENTO DE EDIFICAÇÕES



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA

trabalho energia coração

O que é e do que trata a dimensão?

As dimensões podem ser definidas como temáticas abordadas pelo Plano Diretor, que inclui conceitos, instrumentos e parâmetros norteadores da política urbana atrelados à NAU (Nova Agenda Urbana), de forma a estabelecer o comprometimento do Município com os compromissos globais.

Neste boletim são apresentados os resultados do monitoramento da política urbana de Belo Horizonte em relação aos **ESPAÇOS PÚBLICOS SEGUROS, INCLUSIVOS, ACESSÍVEIS E VERDES**.

Qual é o objetivo geral?

Monitorar a orientação da política urbana em prol da qualificação do espaço público por meio dos instrumentos das gentilezas urbanas e da arrecadação da Outorga do Direito de Construir (ODC) para o fundo das Centralidades.

Quais são as estratégias?

- Definição de diretrizes para qualificação de espaço público e áreas públicas;
- Estabelecimento de incentivos a soluções projetuais de gentileza urbana quando da implantação ou alteração de edificações;
- Emprego de recursos provenientes da outorga onerosa do direito de construir - ODC - para a qualificação de centralidades;
- Incentivo à implantação de áreas de fruição pública em todo o município, por meio da disponibilização de potencial construtivo adicional;
- Incentivo a edificações de uso misto por meio do estímulo à implantação de fachadas ativas;
- Definição de mapa de rotas cicloviárias e de pedestres.

Conceitos importantes



- As soluções projetuais de gentileza urbana constituem alternativas de tratamento de espaços de transição entre a edificação e o logradouro público ou as áreas de uso público, promovendo a qualificação da paisagem urbana e estimulando a apropriação coletiva dessas áreas, de forma a torná-las mais aprazíveis, seguras e inclusivas. A adoção das gentilezas urbanas é fator gerador de Outorga Gratuita do Direito de Construir (ODC gratuita). São elas:

- Área permeável no afastamento frontal, em terreno natural, vegetada e arborizada.
- Área permeável em porção do terreno coincidente com área de vegetação relevante, independentemente da localização no terreno.
- Área de fruição pública - espaço contíguo ao logradouro público, destinado à ampliação de áreas verdes e à formação de faixas, largos e praças para convívio coletivo



- Fachadas ativas são as porções das fachadas com permeabilidade visual, que permitem interação entre o pavimento térreo das edificações e os espaços públicos adjacentes - calçadas e áreas de fruição pública.

Para entender outros conceitos e mais sobre os indicadores estratégicos e de cenário, acesse a [Metodologia do Monitoramento](#).

A seguir são apresentados os resultados dos Indicadores da Dimensão Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes que mais se destacaram em 2025. Para uma análise completa dos indicadores apresentados neste boletim e de outros indicadores desta dimensão com a série histórica, os dados estão disponíveis nos painéis de monitoramento da política urbana através deste [link](#).

INDICADORES EM DESTAQUE

Os dados apresentados nessa página mostram o comportamento da presença das soluções projetuais de gentileza urbana geradoras de Outorga do Direito de Construir (ODC) gratuita de 2024 e 2025 considerando os projetos licenciados com baixa de construção nesse período.

Indicadores Estratégicos IN_EPa15 e IN_EPa17

O indicador IN_EPa15, que representa o percentual de área dos projetos licenciados com presença de gentileza urbana em relação à área de todos os projetos licenciados no município, variou -0,93% de 2024 para 2025.

Em valores numéricos, no entanto, em 2025 foram licenciados cerca de 65 mil m² a mais de área em projetos com essa característica em relação a 2024, o que representa crescimento de 35% do indicador IN_EPa17.

É importante destacar que os dados consideram a área total do projeto com gentileza urbana, não apenas a área específica da gentileza.

IN_EPa15				
2024	2025	Variação	Sentido	Sentido esperado
34,08%	33,15%	-0,93%	▼	▲

Figura 1: Percentual de área construída licenciada com presença de gentileza urbana em relação área construída licenciada, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

IN_EPa17				
2024	2025	Variação/ Taxa de crescimento	Sentido	Sentido esperado
185.324,31	250.825,83	+65.501,52 / +35,34%	▲	▲

Figura 2: Total de área construída licenciada com presença de gentileza urbana, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

Indicadores Estratégicos IN_EPa18 e IN_EPa20

A figura 3 mostra o percentual de projetos licenciados com a presença de solução projetual de gentileza urbana em relação ao total de projetos licenciados. O indicador se manteve quase estável, com variação de +2,12%. Esse valor representa taxa de crescimento de 11,72% no período.

A figura 4 mostra que os projetos licenciados com soluções projetuais de gentileza urbana apresentaram um crescimento significativo entre 2024 e 2025. Em números absolutos, houve um aumento de 18 projetos de um ano para o outro, o que representa alta de 28,13% no período.

IN_EPa18				
2024	2025	Variação	Sentido	Sentido esperado
18,08%	20,20%	+2,12%	▲	▲

Figura 3: Percentual de Projetos com presença de Gentileza Urbana em relação ao número de projetos licenciados, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

IN_EPa20				
2024	2025	Variação/ Taxa de crescimento	Sentido	Sentido esperado
64	82	+18 / +28,13%	▲	▲

Figura 4: Total de projetos com presença de Gentileza Urbana, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

Os dados mostram que a adoção de soluções projetuais de gentileza urbana como garantia de utilização de ODC gratuita vem crescendo mais em números absolutos do que em relação ao total de projetos licenciados, demonstrando que, proporcionalmente, esse importante incentivo para a qualificação do ambiente urbano e de seus espaços públicos pode estar sendo adotado de forma mais contida.

INDICADORES EM DESTAQUE

Os dados apresentados nessa página mostram o comportamento da presença das soluções projetuais de gentileza urbana geradoras de Outorga do Direito de Construir (ODC) gratuita de 2024 e 2025 por tipo de gentileza, considerando a área total dos projetos licenciados.

Indicadores Estratégicos IN_EPa21 e IN_EPa23

IN_EPa21					
%	2024	2025	Variação	Sentido	Sentido esperado
Afastamento frontal	27,93%	31,01%	+3,08%	▲	▲
Fruição pública	10,72%	16,35%	+5,63%	▲	▲
Vegetação relevante	sem dados	sem dados	sem dados	-	▲

Figura 5: Percentual de área construída com presença de gentileza urbana por tipo de gentileza em relação a área construída licenciada, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

A análise do percentual de projetos licenciados com elementos de gentileza urbana considerando a área dos mesmos, mostra um crescimento de 11,03% na adoção de afastamento frontal, que subiu de 27,93% em 2024 para 31,01% em 2025. Contudo, a maior variação foi observada nos projetos com área de fruição pública, cuja participação aumentou de 10,72% em 2024 para 16,35% em 2025, representando um acréscimo de mais de 50% no período.

IN_EPa23					
m²	2024	2025	Variação/ Taxa de crescimento	Sentido	Sentido esperado
Afastamento frontal	151.865,83	234.597,70	+82.731,87 / +54,48%	▲	▲
Fruição pública	58.311,67	123.684,84	+65.373,17 / +112,11%	▲	▲
Vegetação relevante	sem dados	sem dados	sem dados	-	▲

Figura 6: Total de área construída com presença de gentileza urbana por tipo de gentileza, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

Em números absolutos, observa-se, em 2025, crescimento significativo da área dos projetos licenciados com presença de afastamento frontal, mais de 50%, e de fruição pública, mais de 100%, em relação a 2024.

Destaca-se que esses indicadores referem-se ao percentual de área dos projetos licenciados com essas gentilezas em relação à área de todos os projetos licenciados no município.

Não foram registrados dados de projetos licenciados com vegetação relevante no período.

Os dados mostram que a adoção do afastamento frontal destaca-se entre as soluções de gentileza urbana nos projetos licenciados, como possibilidade de utilização de ODC gratuita. Contudo, em 2025, o índice de crescimento foi mais elevado na implementação da área de fruição pública em comparação com o afastamento frontal.

INDICADORES EM DESTAQUE

Esta página apresenta dados sobre a implementação de soluções de gentileza urbana que resultam na concessão gratuita da Outorga do Direito de Construir (ODC). A visualização compara o desempenho de 2024 e 2025, detalhado por tipo de gentileza e com base no número de projetos licenciados.

Indicadores Estratégicos IN_EPa33 e IN_EPa35

Observa-se um aumento na adoção da gentileza urbana afastamento frontal nos projetos licenciados no município. O percentual subiu de 16,95% em 2024 para 19,46% em 2025, o que corresponde a um acréscimo de 2,51 pontos percentuais.

No mesmo período, o percentual de projetos que incorporaram área de fruição pública também apresentou crescimento, com uma variação positiva de 0,73 pontos percentuais

Não foram registrados dados de projetos licenciados com vegetação relevante no período.

IN_EPa33					
%	2024	2025	Variação	Sentido	Sentido esperado
Afastamento frontal	16,95%	19,46%	+2,51%	▲	▲
Fruição pública	1,98%	2,71%	+0,73%	▲	▲
Vegetação relevante	sem dados	sem dados	sem dados	-	▲

Figura 7: Percentual de projetos licenciados com presença de Gentileza Urbana por tipo de gentileza em relação ao número de projetos licenciados, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

Conforme mostra a figura 8, houve um aumento expressivo no número de projetos licenciados que adotaram afastamento frontal, passando de 60 projetos em 2024 para 79 projetos em 2025. Isso representa um crescimento de 31,66%.

Na adoção da solução fruição pública, o crescimento foi maior, 57,14% no período, indicando uma tendência positiva, embora em números absolutos sua presença seja mais modesta que a do afastamento frontal no período analisado.

Não foram registrados dados de projetos licenciados com vegetação relevante no período.

IN_EPa35					
un	2024	2025	Variação/ Taxa de crescimento	Sentido	Sentido esperado
Afastamento frontal	60	79	+19 / +31,66%	▲	▲
Fruição pública	7	11	+4 / +57,14%	▲	▲
Vegetação relevante	sem dados	sem dados	sem dados	-	▲

Figura 8: Total de projetos licenciados com presença de Gentileza Urbana por tipo de gentileza, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

Observa-se que o afastamento frontal se destaca como uma solução de gentileza urbana proeminente nos projetos licenciados como possibilidade de obtenção da Outorga do Direito de Construir (ODC) gratuita. Em contraste, a variação mais significativa no período foi registrada nos projetos que incluíram a área de fruição pública.

Indicador Estratégico IN_EPa31

IN_EPa31 - Afastamento frontal					
%	2024	2025	Variação	Sentido	Sentido esperado
Residencial	31,17%	26,02%	-5,15%	▼	▲
Misto	49,56%	51,67%	+2,11%	▲	▲
Não Residencial	13,35%	9,90%	-3,45%	▼	▲

Figura 9: Percentual de área construída com presença de gentileza urbana, por tipo de gentileza, por tipo de uso da edificação em relação a área construída licenciada, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

IN_EPa31 - Fruição pública					
%	2024	2025	Variação	Sentido	Sentido esperado
Residencial	2,62%	1,20%	-1,42%	▼	▲
Misto	29,98%	48,39%	+18,41%	▲	▲
Não Residencial	14,79%	1,04%	-13,75%	▼	▲

Figura 10: Percentual de área construída com presença de gentileza urbana, por tipo de gentileza, por tipo de uso da edificação em relação a área construída licenciada, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

Este indicador traz informações sobre a implementação de iniciativas de gentileza urbana que proporcionam a concessão gratuita da Outorga do Direito de Construir (ODC). Apresentamos uma análise comparativa do desempenho entre 2024 e 2025, segmentada por tipo de gentileza e de uso da edificação, considerando a área construída dos projetos licenciados com gentileza urbana em relação ao total de área construída licenciada no município.

Ao analisar as figuras, observa-se que, de forma geral, houve menor adesão às duas gentilezas nos usos residencial e não residencial enquanto o uso misto apresentou alta em ambas.

Nos projetos de uso misto houve aumento de um ano para o outro tanto na adoção de afastamento frontal quanto de fruição pública, com destaque para esta última, cuja alta foi de 61,41%. Isso pode indicar maior número de projetos licenciados ou simplesmente projetos com áreas maiores com essas características, já que essa análise tem como base a área do projeto.

Por sua vez, o uso residencial registrou queda menos expressiva na adoção do afastamento frontal e superior a 50% na adoção de fruição pública.

Já o uso não residencial apresentou queda em ambas as modalidades de gentileza, sendo bastante expressiva na fruição pública.

Não foram registrados dados de projetos licenciados com vegetação relevante no período.

Em síntese, os dados demonstram uma diferença na resposta aos incentivos das gentilezas urbanas, com os projetos de uso misto emergindo como o principal vetor de adoção de afastamento frontal e, sobretudo, de fruição pública. Por outro lado, a redução na adesão à fruição pública nos usos residencial e não residencial indica a necessidade de reavaliar os incentivos ou as exigências para estas categorias, a fim de garantir que os objetivos de qualificação do espaço público sejam atingidos de forma mais equilibrada em todo o território e nos diferentes tipos de ocupação.

INDICADORES EM DESTAQUE

Indicador Estratégico IN_EPa32

O indicador mede como as diferentes gentilezas urbanas estão sendo usadas para obter a Outorga do Direito de Construir (ODC) de forma gratuita, em troca de oferecer um benefício para a cidade. A análise é baseada na área construída dos projetos que se beneficiaram dessa gratuidade.

IN_EPa32				
%	2024	2025	Variação	Sentido
Afastamento frontal	81,25%	70,73%	-10,52%	▼
Fruição pública	18,75%	29,27%	+10,52%	▲
Vegetação relevante	sem dados	sem dados	sem dados	-

Figura 11: Percentual de área construída por tipo de gentileza urbana em relação à área construída licenciada com presença de gentileza urbana, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

Nota-se, observando a figura 11 que houve aumento percentual da gentileza fruição pública em detrimento do afastamento frontal, considerando a área construída dos projetos licenciados. Dessa forma, pode ter ocorrido a adoção do afastamento frontal em um número menor de projetos ou em projetos com menor área construída.

Em síntese, o aumento da participação percentual da fruição pública na área total construída com gentilezas urbanas sugere uma valorização da criação de espaços de uso público e de convivência em detrimento do tratamento do afastamento frontal.

Indicador Estratégico IN_EPa24

O indicador mostra o percentual de área de fruição pública em projetos licenciados com área de fruição pública em relação à área dos terrenos desses projetos em 2024 e 2025.

IN_EPa24				
2024	2025	Variação	Sentido	Sentido esperado
10,18%	13,12%	+2,94%	▲	▲

Figura 12: Percentual da área de fruição pública nos terrenos dos projetos com a presença da área de fruição pública em relação à área dos terrenos dos projetos com a presença da área de fruição pública, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

Este indicador nos diz que a proporção da área do terreno efetivamente destinada à fruição pública aumentou de 2024 para 2025. Em 2024, em média, os projetos que tinham fruição pública dedicavam 10,18% da área de seus terrenos para essa finalidade.

Em 2025, essa média subiu 2,94 pontos percentuais, chegando a 13,12% da área do terreno, o que representa alta de aproximadamente 29% em relação ao valor de 2024.

Em suma, este indicador e outros avaliados anteriormente demonstram um progresso efetivo na melhoria da qualidade do espaço urbano por meio da gentileza da fruição pública no período analisado. O aumento de 29% na área média do terreno com essa destinação significa a incorporação de áreas mais generosas para o uso e a interação social em benefício do público nos novos projetos.

INDICADORES EM DESTAQUE

Os indicadores apresentados nesta página mostram os projetos licenciados com fachada ativa nos anos de 2024 e 2025. A fachada ativa está presente em estabelecimentos comerciais, de serviços ou institucionais no térreo, com acesso direto e aberturas voltadas para a rua. Essa configuração promove a interação entre o edifício e o espaço público, tornando as ruas mais seguras, convidativas e dinâmicas. Além disso, trata-se de um benefício urbanístico previsto no Plano Diretor, que, sob determinados critérios, permite que o térreo não seja contabilizado como área líquida na composição do Coeficiente de Aproveitamento (CA).

Indicadores Estratégicos IN_EPa25 e IN_EPa27

IN_EPa25				
2024	2025	Variação	Sentido	Sentido esperado
19,77%	28,18%	+8,41%	▲	▲

Figura 13: Percentual de projetos licenciados com a presença de fachada ativa em relação ao número de projetos licenciados, por ano da baixa de construção.

Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2025).

Em comparação com o número de projetos licenciados, o crescimento foi de 42,54% de um ano para o outro, passando de 19,77% em 2024 para 28,18% em 2025. Esses números mostram que, de fato, trata-se de um aumento geral do número de projetos aprovados, mas também mostra que, proporcionalmente, houve mais licenciamentos com fachada ativa.

IN_EPa27				
2024	2025	Variação/ Taxa de crescimento	Sentido	Sentido esperado
17	31	+14 / +82,35%	▲	▲

Figura 14: Total de projetos licenciados com a presença de fachada ativa, por ano da baixa de construção.

Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2025).

Os projetos licenciados com presença de fachada ativa apresentaram um aumento muito significativo de 2024 para 2025, passando de 17 para 31. Isso representa cerca de 82% de crescimento. Embora a explicação para esse aumento expressivo seja um maior número de licenciamentos em 2025, observa-se uma tendência positiva em relação à incorporação da fachada ativa nos empreendimentos.

O aumento de 17 para 31 projetos licenciados com fachada ativa entre 2024 e 2025 (+82,35%) é um indicador muito positivo e sugere que:

- A prática de incluir fachadas ativas está de fato crescendo. Esse crescimento é notável em números absolutos.
- Em termos de proporção do total de projetos licenciados, o avanço é mais moderado, mas ainda assim houve um avanço.
- Há um sinal de que as fachadas ativas estão, aos poucos, se tornando mais presentes no cenário dos novos licenciamentos, o que é benéfico para a vitalidade urbana.



INDICADORES EM DESTAQUE

Os indicadores apresentados nessa página mostram a extensão linear da fachada ativa e sua proporção em relação à testada do lote em 2024 e 2025.

Indicadores Estratégicos IN_EPa28 e IN_EPa30

IN_EPa28				
2024	2025	Variação	Sentido	Sentido esperado
48,85%	41,92%	-6,93%	▼	▲

Figura 15: Percentual da extensão linear da fachada ativa por testada da edificação em relação extensão linear da testada dos terrenos com projetos licenciados com a presença da fachada ativa, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

Em termos de percentual da testada do lote utilizada para implementação da fachada ativa, foi registrada queda de um ano para o outro. Em 2024, as fachadas ativas ocupavam 48,85% das testadas dos lotes com esse tipo de benefício urbanístico. Já em 2025, essa proporção cai para 41,92%, representando redução de quase 15% em relação ao ano anterior.

IN_EPa30				
2024	2025	Variação/ Taxa de crescimento	Sentido	Sentido esperado
454,53 m	787,42 m	+332,89 m / +73,23%	▲	▲

Figura 16: Total da extensão linear da fachada ativa por testada da edificação, por ano da baixa de construção.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2026).

A figura 16 mostra um aumento significativo em metros lineares de fachada ativa implementada nos projetos licenciados no período indicado. Em 2024 eram 454,53m e em 2025 787,42m. Essa variação representa um crescimento de 73,23% de um ano para o outro, que pode resultar num impacto muito relevante na paisagem urbana.

Em resumo, a fachada ativa está sendo adotada em mais projetos mas ocupa menor extensão ao longo da frente do terreno. Os projetos licenciados em 2025 estão utilizando um percentual um pouco menor de suas testadas para fachada ativa se comparado com o ano anterior. Ainda assim, pode-se falar que houve avanço na adoção do benefício, com mais edificações aproveitando o potencial da frente do lote para interação com o espaço público.



INDICADORES EM DESTAQUE

Indicador Estratégico IN_EPt14

O indicador apresentado nessa página refere-se à extensão linear das ciclovias em Belo Horizonte por status.

Conforme mostra o gráfico, de toda a extensão planejada para a cidade, cerca de 25% foram implantadas de fato. Isso indica uma defasagem significativa entre o que foi visionado para a mobilidade por bicicleta na cidade e o que foi concretizado até o momento.

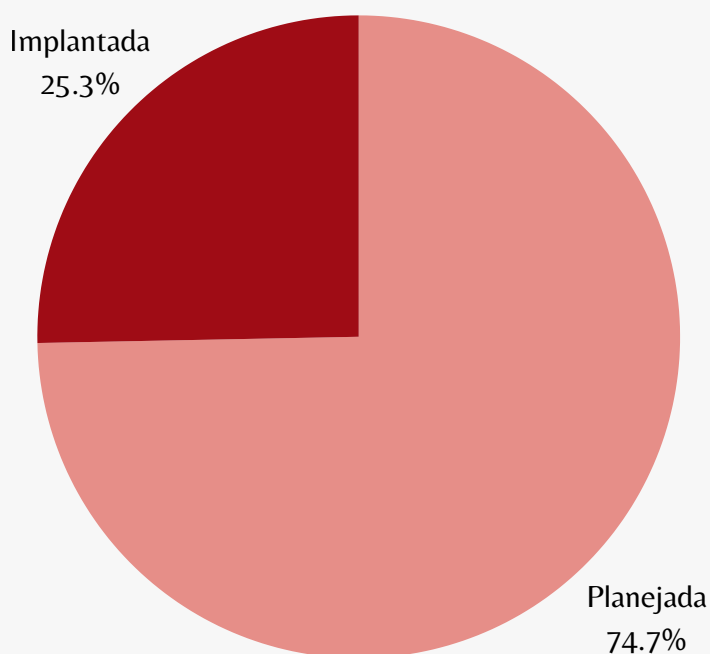


Figura 17: Percentual da extensão linear das ciclovias planejadas e implantadas em relação ao total da extensão linear das ciclovias.
Fonte: Painel de Espaços Públicos Seguros, Inclusivos, Acessíveis e Verdes (EP) (2025).

O indicador de que apenas cerca de 25% das ciclovias planejadas em Belo Horizonte foram implantadas mostra que existem desafios a serem superados para que a cidade ofereça uma infraestrutura cicloviária que atenda às necessidades de seus cidadãos e aos objetivos de uma mobilidade urbana mais sustentável. Os dados evidenciam a necessidade de um esforço concentrado e contínuo para acelerar a implantação dos trechos restantes.



INDICADORES COMPLEMENTARES

Os cartões abaixo apresentam a proporção de projetos aprovados com baixa de construção e com presença de gentileza urbana no ano de 2025. A Zona de Ocupação Moderada foi a que teve maior percentual de projetos licenciados com presença de gentileza urbana. Em relação ao total de projetos licenciados no ano, as Zonas de Ocupação Preferencial 1 e 2 apresentaram maior proporção de projetos com soluções de gentileza urbana. A solução mais adotada foi o afastamento frontal, com ampla vantagem sobre a fruição pública, e o uso residencial foi o mais beneficiado com as soluções, de modo geral.



A figura abaixo apresenta informações gerais sobre os projetos aprovados, incluindo aqueles com certidão de baixa de construção e os que utilizaram a Outorga Onerosa do Direito de Construir (OODC) para exceder o coeficiente de aproveitamento básico.

LICENCIAMENTOS

Entre a entrada em vigor da
Lei 11.1818/19 e 31/12/2024

01/01/2025 a
31/12/2025

Projetos aprovados*	4.883	975
Projetos licenciados com baixa de construção	726	406
Projetos aprovados com presença de Outorga Gratuita do Direito de Construir (ODC gratuita*)	915	228
Área aprovada *	8.870.002,30 m ²	2.459.987,12 m ²
Área licenciada com baixa de construção**	1.151.535,49 m ²	756.537,83 m ²
Área dos projetos licenciados com presença de Outorga Gratuita do Direito de Construir (ODC gratuita)*	285.276,34 m ²	250.825,83 m ²

*Dados referentes ao licenciamento totais -com e sem baixa de construção- por ano da aprovação do projeto

** Dados referentes ao licenciamento com baixa de construção por ano da baixa de construção.

Observação: Só estão contemplados os projetos licenciados na Lei 11.181/19. Nos licenciamentos com licença de baixa de construção estão vinculados os com licença total ou parcial. Área do projeto aprovado total com presença de gentileza urbana licenciada pela Lei 11.181/19.

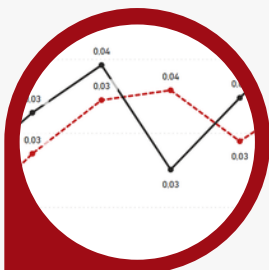
INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Esta publicação faz parte do trabalho de Monitoramento da Política Urbana - Plano Diretor- Nova Agenda Urbana (NAU), que está organizado em 4 publicações distintas:



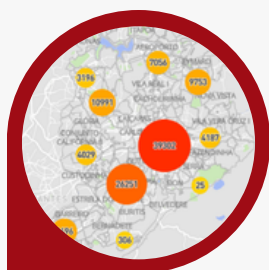
METODOLOGIA

Detalha a forma de organização, objetivos, cronograma de atendimento seguindo diretrizes do Plano Diretor e as dimensões de monitoramento.



PAINÉIS INDICADORES

Painéis que estruturam a divulgação dos indicadores em função de cada Dimensão do Monitoramento. Os indicadores respondem às estratégias propostas no Plano Diretor para a superação dos desafios urbanos e são estruturados em Dimensões de Monitoramento. A lista completa dos indicadores já publicizados pode ser consultada clicando aqui.



PAINÉIS EXPLORATÓRIOS

Painéis para explorar e interagir em função de cada demanda. Mapas e gráficos interativos permitem que o dado seja filtrado em função de diferentes interesses.



BOLETIM

Documento periódico que trata do monitoramento da política urbana por meio do que está previsto no Plano Diretor à partir das premissas da Nova Agenda Urbana e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS11).

**EQUIPE RESPONSÁVEL
E ONDE ENTRAR EM CONTATO**

Secretaria Municipal de Política Urbana

Leonardo Amaral Castro

Subsecretaria Municipal de Planejamento Urbano

Renata Nogueira Herculano

**Diretoria de Monitoramento da Legislação
Urbanística**

Guilherme Pereira de Vargas

Diretoria de Pesquisa e Análise Aplicada

Hebert Guilherme de Azevedo

Equipe Urbanístico-Ambiental

Cristiano Uzeda Teixeira

Cyleno Reis Guimarães

Geruza Lustosa de Andrade Tibo

Guilherme Pereira de Vargas

Rafael Lemieszek Pinheiro

Regina Paula Benedetto de Carvalho

Rosiane Pereira de Jesus

Estagiários

Jeysla Ketlen Romão Soares Pereira

Laira Caroline Desmots Prado

Miguel Angelo de Faria Fileto

Contato

Para registrar dúvidas, críticas ou sugestões acesse o
formulário por meio [deste link](#).

DMLU-SUPLAN/SMPU dmlu@pbh.gov.br

DIPA- SUPLAN/SMPU dipa@pbh.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA

**MONITORAMENTO DA POLÍTICA URBANA
PLANO DIRETOR - NOVA AGENDA URBANA**